

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Casa de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Castanheira de Pera 10 de agosto

Realizou-se no dia 4 do corrente a festividade em honra de S. Domingos, orago da freguezia.

Correu regularmente, havendo missa solemne, celebrada pelo reverendo Sergio dos Reis, sermão pelo reverendo José Henriques do nascimento, que muito agradou, procissão no fim da missa e bodo.

Foi dada a primeira communhão a cerca de 130 creanças de ambos os sexos.

Concorreu bastante para o brilho da festividade um grude numero de fogaças, transportadas por lindas raparigas, vestidas para esse fim.

Postas em leilão, houve fogaça que rendeu mais de 3\$000 réis.

Havia sido nomeada uma commissão, composta de seis pessoas, para tratar da festividade e todas ellas resignaram o encargo no sr. Celestino d'Assumpção, que se tornou digno d'elogio pelos esforços e zelo que empregou para levar por deante a realisação da festividade.

—Perguntava-nos hontem um nosso visinho e compadre se constava que os quatro centos mil réis, que se diziam destinados a melhoramentos d'esta terra, ainda estariam ou não immaculados.

Na mão dos immaculados (assim se denominam, ou tabaqueiros, os partidarios do sr. José Luciano) estão com certeza; mas, por enquanto não se sabe se essa quantia importante morrerá no seu estado de virgindade, visto que não está assente, ou pelo menos não é conhecido, o rumo do progressismo local. Diz-se, e até foi escripto em mais que um jornal, que os influentes progressistas mais importantes do concelho se iam passar para as hostes hintzaças, o que em parte está confirmado pelo facto do sr. Antonio Lourenço da Silva ir a Pombal cumprir o sr. Hintze Ribeiro.

E' verdade que aquelle cavalheiro, alias estimavel, ainda nas eleições de fevereiro militava sob a bandeira regeneradora; mas tambem é verdade que se não provou o rancho dos sargentos, petiscou, certamente, o dos recrutas progressistas.

Com propriedade póde dizer-se que o seu alistamento . . . no partido progressista durou a vida das rosas.

Com os rotativos luctadores cá do burgo, pelo que respecta á investidura no progressismo, succedeu quasi o mesmo, pois ainda em novembro p. passado apoiaram ou antes foram apoiados pelos regeneradores na eleição da camara: dois d'elles, como é sabido, foram eleitos com os

votos de Pedrogam, pois os que aqui tinham lá se encontram ainda dentro da urna, que viciaram, sem saberem qual será o Christo que ha de libertal-os d'um limbo tão pyramidal.

Irão estes atraz do sr. Lourenço enfileirar-se de novo nos arraiaes do sr. Hintze? Pela attitude tomada para com o digno administrador não seria muito de suprehender.

Diz-se que o chefe do grupo progressista da Castanheira foi levado ao parlamento pela mão do sr. Alpoim.

Vê-se que ha uma série de forças a sollicital-os em sentido opposto . . .

E a lealdade partidaria será coisa inteiramente vã, absolutamente inutil? . . .

Quando tudo corre bem . . . é facil o apoio. Na adversidade é que os amigos são de apreciar-se.

Ai dos nossos queridos 400\$000 réis para a estrada do Espinhal, escola para ambos os sexos, chafariz com agua da Fonte da Telha, escola industrial, etc., etc.!! . . .

—Crendo-se que com o mal rubro, tem morrido grande numero de porcos. Diz-se que a maior parte dos donos os não mandam enterrar, encontrando-se alguns perto da Castanheira a exhalar um cheiro horrivel.

Pedimos providencias a quem de direito pertence dal-as.

—Hontem veio á Castanheira em serviço da sua profissão, o distincto facultativo d'essa villa sr. D.º Adelfino Lacerda, nosso particular amigo. No mesmo dia tivemos o prazer de ver aqui os nossos amigos srs. Antonio Augusto de Brito e Alfredo Lencastre.

Correspondente.

Acha-se em Caldas da Rainha, a uso das thermas, o sr. Dr. Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, presidente da camara municipal.

Sahiu no dia 5 do corrente, para a Serra da Estrella, onde foi tratar-se do seu padecimento, o sr. João Henriques Fernandes, commerciante e industrial, do logar da Balsa, da freguezia de Castanheira de Pera.

Desejamos que ali encontre remedio ao seu soffrimento.

Na tarde de segunda feira d'esta semana, seguindo o sr. Carlos da Silva Graça d'esta villa para a sua casa, em Alardo, encontrou no caminho á Fonte da Guiza, uma jaleca, contendo uma carteira com di-

nheiro, que depois se soube ser de João Carvalho, de Malpica (Certa), que costuma vender brocha no mercado d'esta villa e n'outros.

O sr. Graça voltou a esta villa e com testemunhas verificou o que continha a carteira, encontrando-se 15\$000 réis em notas e em metal, sendo tudo entregue ao official da administração, sr. Sebastião Fernandes, para levar para a administração do concelho.

Depois, quando o sr. Carlos Graça ia chegando perto de sua casa, encontrou o referido João Carvalho, a quem perguntou se havia perdido alguma coisa, dando então pela falta da jaleca.

Informado pelo sr. Graça do paradeiro da jaleca, tendo a certeza que lhe pertencia, veio o homem recebê-la, verificando que do conteúdo da carteira nada faltava.

Ainda bem que o objecto perdido foi encontrado por pessoa capaz de cumprir o seu dever, porque se para alguns aquella quantia era pouco, para o seu dono representava o trabalho de muitos dias.

Regressaram de Lisboa, onde foram com demora de poucos dias, o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Senior, sua filha, D. Ermelinda, e o sr. P.º Accurcio d'Araujo Lacerda.

Exames

No dia 8 do corrente fizeram exame de instrução primaria, do 2.º grau, em Arganil, as meninas: Ede-meia Quaresma d'Oliveira; Amelia da Costa Agria, filha do sr. Manuel Luiz Agria; e Assumpção, filha do sr. Antonio Luiz Agria.

A primeira obteve a classificação de *distincta*, e as ultimas a de *sufficiente*.

Foram habilitadas pela professora official d'esta villa, sr.ª D. Etelvina d'Azevedo Serra.

A todos, pelo bom resultado, enviamos os nossos sinceros parabens.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, sr. Jolio Lopes Leitão, que ha pouco havia tomado posse do referido logar.

Foram concedidos mais 30 dias de licença ao sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, 2.º aspirante da mesma repartição, que ha mezes se acha em gozo de licença.

Figueira da Foz

No dia 20 do corrente realisa-se na Figueira da Foz uma deslumbrante tourada, igual ás que a empresa do Coliseu Figueirense tem sabido realizar.

N'essa tourada tomam parte artistas de verdadeiro merito que, com os comboios a preços reduzidos, é de esperar-se que a elegante praça tenha uma grande enchente.

A sua empresa agradecemos o amavel convite que se dignou enviar á redacção do nosso semanario.

Para uso de banhos, sahio para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Albertina Quaresma e suas gentis filhas.

Tambem se acham na mesma praia a esposa e sogra do nosso amigo, sr. Carlos Liborio, commerciante d'esta villa.

Chegou no sabbado preterito a esta villa, a familia do novo escrivão de fazenda, sr. Joaquim Antonio d'Oliveira Leite.

Festividade

Realizou-se no domingo preterito em Maçãs de D. Maria, a festa ao Coração de Jesus, que foi muito concorrida.

Foi abrilhantada pela Philarmónica Figueiroense.

Realizou-se no dia 8 do corrente na igreja matriz d'esta freguezia, o casamento do sr. Manuel Caetano, com a sr.ª Victorina da Silva Pimenta, ambos do sitio das Bairradas, d'este concelho.

Foram testemunhas do acto, os srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior; Benjamim Caetano, tio do noivo e as esposas d'estes senhores.

Atheneu Commercial de Lisboa

Com esta epigrapha, recebemos um bello livro, devido á penna do sr. Victor Ribeiro, commemorando o 25.º anniversario do Atheneu Commercial de Lisboa, que tantos serviços tem prestado á instrução da classe commercial.

O referido livro desenvolve a historia, organização e prosperidade d'aquelle importante estabelecimento de instrução e recreio da classe commercial.

E' digno de ler-se e tem merecido os applausos da imprensa, que a elle se tem referido em rasgados elogios.

Caso alarmante

O caso sensacional do dia 7 em Lisboa, foi a libertação da jaula, de um leopardo que na manhã d'aquelle dia tinha sido levado para o jardim zoologico, que agora é na quinta das Laranjeiras, que foi trazido da Africa pelo official de marinha, sr. Azevedo Coutinho e o offerecera a S. M. o sr. D. Carlos, que o soberano mandara haverá 3 annos para exposição no antigo jardim zoologico.

Caso semelhante, da fuga d'um animal feroz n'estas circumstancias, só se dera ha annos, com um urso no antigo jardim, que se libertou da jaula e matou o seu tratador.

O bonito mas terrivel animal, extrahindo a sua nova habitação e percorrendo-a, ponde encontrar no tecto, gradeado que ainda não tinha telha, passagem, por onde ponde conseguir a fuga, embora ninguém suspeitasse que o podesse conseguir, visto que os varões de ferro estão bastante juntos; porem elle, encolheu-se como um gato e p'ude passar, deixando bastantes pellos brancos e negros que fermam a sua bonita pelle, nos vergões.

Ao libertar-se passou perto de uns pedreiros que trabalhavam n'outra jaula e ficaram assustadissimos ao passar-lhes na sua frente como um relampago, sendo estes a dar os primeiros gritos de alarme.

Todo o pessoal do jardim em alarme, se preveniu da investida da fera, e deligenciando que ella não sabbisse do parque, onde havia poucos visitantes, que em breve se pozeram em lugares que se livrassem de perigo.

Preveniu-se tudo para que o animal não sabbisse do parque, immediatamente foram peidas forças e os operarios que ali trabalhavam, em numero de 60, todos se muniram de qualquer objecto com que se defendessem da fera, chegando pouco depois forças da municipal a cavallo, de policia civil, da guarda fiscal, de infantaria, etc. que convenientemente foram distribuidas para dar caça ao animal que se havia escondido.

Sendo visto pela força da municipal, descarregou sobre elle. Vendo-se ferido soltou um rugido terrivel.

procurando esconder-se e agachando-se, parecendo aos soldados que estava morto.

Foi n'esse momento que o soldado Antonio Augusto Cardoso, da municipal, afastando-se dos camaradas lhe atirou, mettendo-lhe mais uma bala n'uma das espaduas, dando-se então a scena que encheu de terror os que a presenciaram e depois toda a cidade.

O leopardo olhou fixamente o seu adversario, e, dando novo rugido, saltou sobre elle, deitando-lhe uma das garras ao lado esquerdo da face, rasgando-lhe o queixo, enquanto lhe cravava a outra garra no peito, felizmente sem po'ler ali feril-o, devido á grossura da farda enclumassada, que ainda assim ficou goipeada pelas unhas do animal.

Os camaradas correram em seu auxilio e ouviram-se mais 5 tiros, o pobre soldado ferido com duas balas, uma no braço direito e outra na região lombar, que eram dirigidas ao animal, mas que, na confusão do momento, não podia ser convenientemente alvejado.

Apesar de ferido com 8 balas, o leopardo luctava ainda e cahindo por terra arrastou o soldado na sua queda.

Nessa occasião o moço do restaurante José de Barros, munido d'uma faca, occultando-se com o corpo do soldado, enterrou-lha no pescoço e o serralleiro Augusto Antonio espetou na garganta do animal uma forquilha, de que estava munido.

Só então o leopardo largou o soldado Augusto Cardoso, que, desvaireado e com o sangue a correr-lhe da face e da boca vein, por seu pé, e acompanhado de dois camaradas da mesma companhia, até á porta do Jardim, dirigindo-se a uma pharmacia proxima, em Sete Rios, onde, em vista do seu estado, não lhe qui'eram fazer o curativo.

Depois do serralleiro ter conseguido separar a fera do soldado, os camaradas do ferido saltaram sobre o animal e acabaram de o matar á baionetada.

O estado do ferido, sendo gravissimo, não é todavia desesperado e espera-se que se salve. E' casado, e

termina o tempo de serviço no dia 20 do corrente.

O leopardo vae, como todos os animaes que morrem no jardim zoologico, embalsamado, para o Museu da Historia Natural.

Baile no Club

Correu bastante animado o baile que no domingo preterito teve lugar no Club Figueiroense, sendo muito concorrido e durou até ás 2 horas da manhã, sendo grande o numero de familias ali reunidas.

Effectuou-se esse baile, em honra da familia Pimenta, de Lisboa, que aqui veio passar o presente mez, e são hospedes da familia Perdigão.

As sr.^{as} D. Lucia e D. Magdalena Pimenta, que possuem uma esmeralda educação, cantaram, e tocaram piano e bandolim, executando com muita correcção trechos difficulosos, em que mostram muita execução e gosto.

Esteve n'esta villa, no dia 10, o nosso amigo e assignante de Pedrogam Grande, sr. José Henriques da Silveira.

Compra de propriedades

O sr. João Ferreira de Carvalho, vindo ha pouco da Africa, natural da freguezia da Graça, que ha tempo reside n'esta villa, comprou a propriedade denominada — Valle das Zebrias, — proximo d'esta villa, pertencente ao sr. Manuel Fernandes David (o Barrocas), e o preço que foi do sr. Manuel Mendes d'Abreu, onde teve estabelecimento e que agora pertencia ao sr. Antonio de Vasconcellos.

Depois de uns dias de asphyxian-te calor com que o mez de julho nos mimoseou, temos tido tempo fresco, durante o corrente mez, e mesmo mais fresco que convem ás vinhas e milhares dos terrenos de rega.

Venda de emprego

O nosso collega da capital, «O Mundo», tem ha dias chamado a attenção do sr. ministro da justiça, para o facto escandaloso da venda do logar de conservador de Torres Vedras, que é importante, por 5 contos de reis, estando já feita a nomeação do comprador, esperando-se a sua publicação no «Diario do Governo», e tendo o conservador já feito venda, por 4 contos de reis, de logar egual n'uma comarca limitrophe, no dizer do collega.

E' moeda corrente, embora punivel por lei, a venda de certos empregos, como se fosse propriedade do cidadão.

D'isso temos visto muito e o nosso collega não conseguirá evitar o escandalo.

Furto

Acha-se preso na cadeia d'esta villa, Antonio Antão, criado de servir, de Pedrogam Grande, accusado de ter furtado seis notas de 20\$000 reis e 35\$550 em prata e nickel, a Domingos Antonio, da Sobreira, do concelho de Pedrogam. O accusado nega ter committido tal furto, mas diz-se que offerecera ao queixoso 45 mil reis para evitar a prisão.

Depois de estar preso, veio o queixoso participar ao judicial que encontrara todo o dinheiro, n'outro logar, em um palheiro onde o tinha escondido.

O que se presume do facto é que o homem não levou consigo o dinheiro, mas o mudou de sitio, ficando aguardando o resultado dos acontecimentos!

FOLHETIM**A quanto se expõe quem ama**

NOVELLA

que em todo o seu contexto não admite a letra A

Leonor e Letilde, sim, lhe remetem dois tiros, porem inutilmente. Descem logo dos ginetes e, erguendo o miserio Eugenio, que o provido conservou do furor dos perfidos, conheceu-se ter perdidos os sentidos pelo excesso dos impetos, porque nenhum vestigio fez crer que o tivessem ferido; estremeceu comtudo Letilde, temendo o perigo de seu esposo que pouco depois respirou.

Foi Eugenio restituído dos sentidos que perdeu e, expondo todos os movimentos do renhido conflicto, lembrou-se de que os ferros contendores, presumindo ter-lhe embebido o estoque, que um d'elles lhe correu furioso, o supozessem morto, cujo ferro se lhe encontrou no bolso esquerdo do collete com grosso folheto de recibos, onde fez começo de furo,

sendo pois unico motivo de sensive perdimento o impetuoso tombo que deu no terreno.

Eugenio se encheu de gosto, por ver junto de si Letilde e, inquirindo docemente o seu protector, lhe distribuiu infinitos louvores. Leonor se fez conhecer e expoz os seus recentes successos, exigindo benefico socorro; resentiu-se muito Eugenio e jurou prever do modo possivel o infeliz destino de Leonor que omitiu comtudo o nome do seu querido objecto.

Montou em um dos ginetes sómente Leonor, indo no outro, Letilde e Eugenio que, pelo motivo precedente, destruindo o projecto de entreter-se por mezes em Vizeu, regressou mui breve no Porto, onde Brites como regente de todos os servos, recebeu com jubilo os seus protectores e lhes entregou Ignez, exposto tudo o que por Henrique lhe foi incurbido.

E' incrível referir-se o sossóbro que motivou em Leonor e Ignez o imprevisto encontro, sentindo reciprocos effeitos de desgosto; porem rebentou o péjo no gesto de Ignez; pelos duros remorsos do indiscreto excesso, e um vergonhoso silencio lhe fez publico o crime, committido sómente por desejos secretos e origem com tudo do zeloso procedimento de

Leonor e do seu imminente risco, se o benigno céu se esquecesse de prever-lhe os infortunios.

Ignez, entre soluços se prostrou junto de Leonor, condoendo-lhe o tormento, recebeu com meigo termo, este objecto bem digno do seu furor, sendo impossivel reter occulto o que sem recursos se fez indicioso entre os dois conjuges. Senhores do domicilio, inteirou-os de todo o succidido, e lhes fez notorio ser Henrique o unico objecto de seus reconhecidos excessos.

Resolveu Eugenio, por continuos rogos de Leonor, que Henrique fosse sciente em Bordeus de tudo que por seu respeito premeditou, escrevendo-lhe pelo correio e, sem esquecer-se dos devidos elegios, expendeu do modo seguinte o seu discurso:

«Meu primo, neste domicilio existe o precioso thesouro dos teus enleios; elle me pediu que te fizesse certos dos repetidos desgostos que lhe teem opprimido o sensivel peito; elle me instou que te desse, por firme teste munho os notorios effeitos do seu incrível ecesso; eu os presencié primeiro que tu, eu fui d'elle protegido em mui criticos momentos; é por elle (depois de um Deus beneficente), que Eugenio e Letilde existem, e tem por norre, Leonor, este digno objecto do

teu desvello, este prodigio de virtude».

Longo tempo se esperou que Henrique escrevesse, em cujo decurso lhe foi Eugenio cinco vezes noticioso, sem d'elle receber um só escripto.

Inquietou-se o espirito de Leonor, sem meios de obter sequer um leve indicio do justo motivo que tivesse decorrido e pelo que Henrique se presumisse moroso.

N'estes termos premeditou dirigir-se té Bordeus, onde conseguisse o feliz encontro do seu querido e, posto que Eugenio e Letilde lhe fizessem um completo discurso, sobre o perigo que commumente offerecem os excessos mulheris, excedido o limite civil do seu melindre; venceu comtudo um intimo desejo que deixou inutil todo o esforço de Letilde e de Eugenio; este porem lhe destinou em ultimo recurso, um servo de excelente porte, irreprehensíveis costumes e fidelissimo desempenho.

Tomou Leonor um pobre vestido mulheril e com Felinto, que foi o eleito servo, seguindo o seu temoso destino, deixou todos em profundo desgosto. Nem quiz servir-se do ginete que lhe foi committido.

(Segue).

A MEDICA

Fernando Delrat, engenheiro de grande futuro, vivia n'um entresol da rua Prony, particularidade que careceria de todo o interesse se no andar de cima não habitasse uma formosa medica, Rosa Lervis, que ali morava em companhia de sua mãe.

A encantadora moça acabava de obter o seu diploma e abria um consultorio.

O engenheiro encontrava-a frequentemente na escada. A belleza da sua vizinha impressionou-o vivamente e provocou n'elle uma paixão louca e desenfreada. Mas, tímido por natureza, perguntou com ansiedade a si proprio se se atreveria a revelar-lhe o amor immenso que por ella sentia.

Como a sua paixão augmentava resolveu fingir uma doença qualquer para poder entrar na casa da mulher que tanto amava.

Um dia encheu-se de coragem e apresentou-se á consulta. Uma creada mandou-o entrar na sala de espera, onde esperava já uma duzia de senhoras e meninas. O engenheiro sentou-se n'um banco e pôz-se a ler um jornal de modas. Quando lhe chegou a vez, passou ao gabinete da consulta.

A medica indicou-lhe uma cadeira e disse-lhe:

—Tem a bondade de me explicar o objecto da sua visita?

—Sim, minha senhora; estou doente e soffro muito.

Ao ver o seu bom aspecto a medica ficou surprehendida.

—Soffre?...
—Soffro, suspirou Fernando, de um modo extrordinario.

—E que lhe doe?

—Todo o corpo.

—Isso é muito vágo. No coração, na barriga, no peito?

—No... no peito.

—Que sente?

—Grandes suffocações.

—Tosse?

—Constantemente.

—Vou auscultal-o.

—Com muito gosto, minha r.^a

Fernando ficou em mangas de camisa e a medica applicou-lhe o ouvido.

—Não noto nada de particular. Tussa.

Fernando obedeceu.

—Diga algumas palavras.

—Estou doente!

A doutora desatou a rir e disse:

—Fracatilise-se. Os seus pulmões funcionam com toda a regularidade e essa suffocação de que falia vem de uma causa sem importancia.

Receitou-lhe um calmante.

—Terei que inventar outra coisa, disse com sigillo Fernando.

Passados dias tornou a apresentar-se.

—Desappareceram as minhas suffocações, disse.

—Já lhe disse que isso não tinha a menor gravidade.

—Agora sinto dôres nas pernas que attribuo a rheumatico.

Ella convenceu-o do contrario.—É um doente de mania, pensou a medica.

O engenheiro voltou com frequencia á consulta, sem se atrever nunca a revelar a verdadeira causa das suas visitas. Depois arranjou uma doença de coração. Muitas outras. Por fim, um dia retirou-se abatido.

—Não me atrevei a tornar, murmurou, pois essa mulher acabaria por considerar-me um farçante.

Renunciou ás suas visitas; mas a imagem de Rosa não o abandonava, nem um instante. O engenheiro amaldiçoava a sua estúpida timidez que o impedia de fallar, e chegou a sentir-se realmente doente. Por fim, tornou á consulta.

A medica ficou surprehendida ao notar a mudança que se havia operado no estado do seu cliente. Fernando emmagrecera e mostrava-se extremamente abatido.

—Então não vaç melhor? Perguntou-lhe Rosa.

—Pelo contrario.

—Que lhe doe agora?

CHAPEUS, MODAS E CONFECCOES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, etamines, grenadines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Casas, Zephiros e Linons um monstro sortimento.

Confeccoes em panno e seda e em todos os feitios.

Chapeus modelos e copias fieis. **Botas** em seda.

Sombrinhas em seda e algodão. **Luços** de seda e algodão.

Salias em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. **Leques**, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o corte.

Passamanterias em seda, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.

Rendas, egual sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 4\$000 réis.

Enviam-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

—Não sei. O que é certo é que não tenho appetite, nem posso dormir.

—Todavia, tem bom estomago.

—Mas não posso comer.

—Positivamente, exclamou a medica, o senhor é victima d'uma doença moral!

—Talvez!

—Tem contrariedades?

Fernando não respondeu.

—Isso já não é do dominio da medicina. Tenha resignação.

—Não me é possivel.

A medica pegou-lhe na mão para lhe tomar o pulso, e então o engenheiro pôz-se a tremor como uma folha.

Rosa fitou-o com surpresa, notou a perturbação do seu cliente e fez-se vermelha como uma romã.

—Com effeito, murmurou, o senhor está doente.

—Pois a senhora é a unica pessoa que pôde curar-me.

—Creio-o bem!

A medica sentou-se defronte da sua secretaria e escreveu algumas palavras.

Dobrou o papel e entregou-o ao seu cliente.

—Aqui tem a minha ultima receita, disse-lhe. Se não lhe der saude a minha sciencia é completamente inefficaz.

Uma vez em sua casa, Fernando abriu a papel e leu o seguinte:

«Falle com minha mãe.

Rosa Lervis.»

Como doente docil, Fernando obedeceu ao prescripto na receita, e no dia seguinte procurou a sr.^a Lervis.

—Não me surprehende a sua visita, disse-lhe esta. Minha filha informou-me de tudo.

Pouco depois entrou a medica.

—Consente em ser minha esposa? perguntou-lhe Fernando, com o coração opprimido pela emoção.

—Sim, respondeu Rosa sorrindo, mas... mas vou perder o meu melhor cliente...

(Do Jornal de Noticias do Porto.)

Acham-se em Figueiró, de visita á illustre familia Malhóa, o sr. Julio Machado, e sua ex.^{ma} esposa, de Lisboa.

Original

Por ter chegado tarde um communicado vindo de Lisboa, com que não contavamos e esgasseando-nos já o espaço, não o inserimos n'este numero, mas fazemol-o no da proxima semana.

A um outro communicado que nos foi enviado não daremos publicidade por não que-

remos envolver-nos no assumpto de que o mesmo trata.

Falleceu no dia 5 do corrente, em Aldeia d'Anna d'Aviz, o sr. Antonio Coelho, que ha dias regressou da Ilha do Principe, já gravemente doente.

Um monstro

Uma mulher do povo, em Cantagalo, Italia, depois de soffrimentos horribes, deu á luz uma creança com duas cabeças, os hombros negros e completamente cobertos de cabellos, cascos de cavallo nos pés e mãos, que são verdadeiras garras.

O recém-nascido-monstro, foi reclamado pelo Museu de Napoles.

Pelo Tribunal

Audiencia de 7 de Agosto.

Distribuição

Acção ordinaria.—Auctora: Rosa Diniz, da Moita.—Réu: Manuel Simões, dos Troviscaes Fundeiros.

3.^o officio. Escrivão, *Carvalho*.

Acção ordinaria.—Auctor: Luiz Alves Pereira, da Moita.—Ré: Josefa Maria, da Moita.

1.^o officio. Escrivão, *Jardim*.

Execução hypothecaria.—Exequente: Joaquim Henriques Barreto, do Coentral das Barreiras.—Executado: Joaquim Henriques da Conceição, do Coentral Grande.

2.^o officio. Escrivão, *Buraca*.

Execução hypothecaria.—Exequente: Rosa Diniz, da Moita.—Executados: José Corrêa e mulher, do Fontão.

1.^o officio. Escrivão, *Jardim*.

Inventario orphanologico por obito de José da Costa David, morador que foi no logar da Ousenda.

1.^o officio. Escrivão, *Jardim*.

Inventario orphanologico por obito de Josefa Coelho, moradora que foi no logar d'Alfama Cimeira.

1.^o officio. Escrivão, *Jardim*.

VIDEIRAS

Côrte das raizes dos garfos

Vulgarizadas, como já são na actualidade, as plantações com videiras americanas, como mais seguro e infallivel meio de resistencia á invasão phylloxerica, que infelizmente dia a dia se propaga em todas as regiões vitícolas do paiz, são oppor-

recimentos que tenham por fim evitar os insuccessos derivados do errado aproveitamento de tão util e valiosissimo recurso.

Ordinariamente não se preoccupa o viticultor com a altura a que deve ser feita a enxertia. O estado de desenvolvimento dos cavillos americanos é o unico regulador d'esta importantissima operação cultural. D'ahi provém que a maior parte dos enxertos ficam ligados em plano inferior á superfície do terreno em que a plantação foi feita. D'este facto deriva a successiva formação das raizes dos garfos e, quando não sejam postos em pratica os necessarios cuidados no corte d'essas raizes, e d'ahi consequente a morte dos cavillos americanos, ficando as videiras nacionais constituindo cõpas de pé franco e, portanto, sujeitas aos estragos da invasão phylloxerica.

Não ha muitos dias ainda que n'uma propriedade, onde fizemos um reconhecimento phylloxerico, encontramos enxertos sobre videiras americanas, em completa decadencia pelos estragos d'esta doença, feitos nas raizes dos garfos, unicas que estavam servindo á sustentação d'essas plantas.

Deverá, pois, o viticultor bem orientado, mandar effectuar a enxertia em plano superior ao da superfície do sólo e quando antes do arazamento da terra que deixa as soldaduras fóra do seu contacto, se tenham formado algumas raizes nos garfos, deverá proceder-se ao seu corte, fazendo, porém, tal operação por duas ou tres vezes e com espaços de tempo não inferiores a 15 dias nem superiores a 20, para que se evite o desequilibrio da vegetação dos enxertos, que ordinariamente provém do corte d'essas raizes, quando ella é feita de uma só vez.

Porto. Palma de Vilhena.
(De O Lavrador).

Travessia da Mancha a nado

Um nadador inglez Burgess tentou no dia 28 do mez recunhindo a travessia do estreito de Douvres — Calais. A partida teve logar na praia de Shakespeare, situada a cerca de 590 metros a oeste de Douvres.

O mar estava sereno; uma ligeira brisa de nordeste apenas enrespava as aguas e o nevoeiro, que foi a causa principal do insuccesso de Heaton Burgess e de Mille Kellerman, dissipara-se completamente.

Burgess, que passa, nos meios sportivos, por ser um concorrente mais sério, affastou-se da costa ingleza com uma velocidade notavel. Era escoltado por um rebocador inglez.

O «Lord-Warden», que tinha deixado Douvres ás 11 horas e 27 minutos, em direcção a Calais, encontrou Bourgerss a pouco mais de 4 milhas da costa ingleza. A partir d'este momento, o nadador foi arrastado para oeste, pela maré, porque nenhum dos outros navios, que faz servico entre os dois portos, tornou a avistal-o. Burgess, que estabelecera o seu horario, segundo as horas das diferentes marés, esperava levar a cabo a sua audaciosa tentativa, que os marinheiros, conhecedores das correntes impetuosas do estreito, consideram como absolutamente irrealisavel e chimerica.

Effectivamente, o nadador Burgess não pôde levar a cabo a travessia. O mar tornou-se mau. Apesar de ter uma caimbra na perna direita, continuou a nadar durante seis horas; mas a perna acabou por se paralisar.

Esteve 12 horas e 32 minutos na agua, e foi a 4 milhas e meia da costa e 9 milhas do cabo Gris Nez que entrou para o barco que o acompanhava.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades com fructos existentes que Luiz Nunes possui em Aldeia d'Anna d'Aviz, que actualmente reside em Torres Vedras, e que constam de vinhas, terras de milho e d'outras culturas e arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Manuel d'Ascensão, do referido logar, que presta esclarecimentos.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.^a qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros **Tagus**, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobílias.

Para tratar

José Maneel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos em sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezamidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampillas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

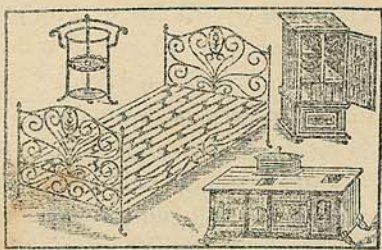
Os pedidos d'este livro e da Chographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relgios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.